PLANO

DE

ESTUDOS ELEMENTARES,

TRAÇADO EM MANEIRA DE CARTA,

E

DIRIGIDO AO

ILL.MO E EX.MO SENHOR

CONDE DA EGA,

ESTANDO NA VILLA DE CINTRA

SOBRE A EDUCAÇAÕ LITERARIA

DO

ILL.MO E EX.MO SENHOR CONDE

MANOEL DE SALDANHA

SEU FILHO,

POR

FRANCISCO LUIZ LEAL

Presbytero Secular, Formado em Canones, e Proffeſſor Regio de Filoſofia.

LISBOA,

ANNO M. DCCCI.

Na Offic. de Joaõ Procopio Correa da Silva.
Impreſſor da Santa Igreja Patriarcal.

Com licença da Meſa do Deſembargo do Paço.

Vende ſe na Loja da Gazeta.

BPJCB

PREFACÇAÕ.

NAõ pertendo com a publicaçaõ deſta Carta conſtituirme Legislador authorizado, nem proponho os meus dictames como Eſtatutos, a que todos devam obedecer; aponto ſómente o que ſegundo o meu genio me pareceo conveniente para inſtrucçaõ do meu Discipulo, a quem dezejo huma virtude conſtante e ſolida, e huma ſciencia moderada e prudente.

O homem honrado ou naõ deve aceitar o Emprego, ou deve cuidar em ſe fazer digno

delle; ſe porém as ſuas fracas forças naõ ſe concertarem com os ſeus bons dezignios, naõ he já pequena gloria ter o valor de os emprehender.

ILL.mo E EX.mo SENHOR.

BEM podera eu ter participado á mais tempo a Vossa Excellencia os meus ſentimentos ſobre o aſſumpto deſta Carta; mas Lisboa naõ he lugar conveniente para reflexões ponderozas e ſabias meditações: a vozeria dos Pertendentes, e a correnteza dos negocios tolhem e eſtorvam a attençaõ neceſſaria à huma intrincada ſerie de muitos raciocinios.

Será paſſado hum anno que tive a honra de aprezentar a Vossa Excellencia hum Elogio dirigido e dedicado a Sua Alteza Real

o PRINCIPE REGENTE Nosso SENHOR, no qual ha huma nota, que indica as materias, em que ſe deveria inſtruir a Mocidade. Diſſe entaõ o que ſe devia aprender, mas occultei de propozito o *fio* e *ſerie* com que ſe devia enſinar (1). Conhecia de antemaõ que os Leitores deſprezariam a minha *nota*, aſſim como ſe tem deſprezado outras

(1) Bem vejo à quanto perigo me ponho com todos, e quam audaz e temerario negocio parecerá expor ao Publico o ſeguinte methodo, e condemnar a educaçaõ particular, que de prezente ſe pratica. Mas confio que os homens, que com entendimento e ſem paixaõ me lerem, aſſentaraõ logo comſigo, que o meu trabalho he mais digno de agradecimento do que de reprehensaõ; principalmente por indicar bons livros elementares, e traduzi-los em beneficio publico.

tras verdades que apparecem em alguns escritos meus. Talvez se eu fosse grande fallador, se deslumbrasse os meus ouvintes com dois dedos de instrucçaõ, e com hum ar mofador desdenhasse os seus ditos, produziria ella melhor effeito, do que escrevendo a; porque pouca gente lê, e o ler he hum pezo enorme para a maior parte dos homens (1).

Gra-

(1) Se o *naõ ler* he causa da nossa ignorancia, o *ler muito* he talvez hum mal ainda peior, que he a perda de tempo. Conheço algumas pessoas, que lêm volumes inteiros, e que logo depois se naõ lembram do que leram. Os Logicos ordenam que se leia pouco, e que se medite muito. A demaziada leitura, diz o sabio Genuense na terceira Carta que vem na sua Methafisica, reimpressa em 1779, naõ só nos rouba quazi todo o tempo de meditar,

Graças à Deos naõ entra Vossa Excellencia neſta mizeravel claſſe de gente! A natureza naõ lhe ſendo eſcaſſa, deo e repartio com Vossa Excellencia ás mãos ambas, os ſeus mais ricos e preciozos dons. Os ſeus eſtudos deſde a infancia foram engroſſando com a idade, e o fizeram Grande na

---

e reflectir, mas tambem opprimindo e abatendo a noſſa alma, a faz hum pouco eſtupida. Eu porém aconſelho a meu Excellentissimo Discipulo, que leia, como eu ſempre fiz no decurſo da minha vida, iſto he, com a penna na maõ ou copiando dos Authores as ſuas melhores paſſagens, ou formando das ſuas obras compendiozos Extractos. Sem eſte ſoccorro mal poderia eu eſcrever, e publicar a obra intitulada: *Hiſtoria dos Filoſofos* &c. que tem merecido a approvaçaõ dos Sabios.

na Republica das Lettras, assim como o he na Republica Civil. Vossa Excellencia he o que quer ser. Se me volto para as Artes agradaveis, observo que na Arte de cavalgar, mostra huma bellissima figura; se quer fazer versos, ouço versos correntes e harmoniozos; se versa a conversaçaõ sobre Pinturas, reparo que conhece a exactidaõ do desenho, a direcçaõ dos contornos, a harmonia das cores; e que sabe apanhar no Quadro a melhor e a mais fina disposiçaõ dos Grupos. Se passa Vossa Excellencia ás materias Politicas, contemplo huma solidez de racionios que me arrebatam; projectos à bem do Publico, que causa grande dor o naõ serem executados. Se leio os seus discursos

em

em litteratura (feitos noutro tempo) admiro a eloquencia com que os eſcreveo , as ſuas frazes polidas , e a ſuave cadencia dos ſeus periodos.

Naõ ſaõ , Excellentissimo Senhor , eſtas expreſsões eſpeſſo fumo de impuro e ſordido inſenſo ; he antes o meu amor proprio que ſe lizongea de conhecer as delicadiſſimas prendas que ornam a Vossa Excellencia. Ah ! Senhor ! lendo eu quazi todas as vidas dos Sabios d'uma e d'outra idade , tenho reparado , que ſaõ poucos aquelles em que a ſua vida particular ſe ajuſte e concerte com a ſua vida publica. Neſta tudo ſaõ acções brilhantes , heroiſmos , e grandezas ; na particular , vilezas , pequenhez de eſpirito , e

fra-

fraquezas de toda eſpecie. VOSSA EXCELLENCIA he grande em todos os tempos. Hum caracter doce, compaſſivo, e valedor o acompanha na ſua vida particular. Hum juizo delicado, huma prudencia conſumada, e heroicas virtudes o ſeguem na vida publica. A ſegunda he conhecida de todos. A primeira poucos a conhecem; mas eu tenho o incomparavel prazer de a conher muito bem.

Eisaqui o Sabio, a quem dirijo eſta minha Carta, que endereçando-ſe principalmente á utilidade do ſeu Primogenito, requer por dobrados motivos a ſua mais ſéria attençaõ.

Tenho ouvido a muita gente fallar ſobre o methodo, com que

o Menino Nobre (1) deve adquirir conhecimentos ſcientificos, e uteis a ſi, e á ſociedade; atrevome porém à dizer, que ainda naõ encontrei peſſoa alguma, que ſobre eſta materia tiveſſe precizas e exactas ideias. Cada hum penſa a ſeu modo, e a maior parte naõ ſa-

(1) Faſſo dos Meninos Nobres, e naõ dos do Povo, porque a eſtes faltam muitas coizas. Quanto mais que o prezente plano ſe dirige a huma educaçaõ particular; homens vaſtos em letras emprehenderaõ a reforma dos eſtudos publicos. Mas ſe entre nós nas cazas chamadas de *Educaçaõ*, ſe enſinaſſem as materias que aqui proponho pelo *fio* e *ſerie* adiante annunciadas, quantas bençãos naõ teriamos nós dos noſſos Vindoiros! Naõ ha, nem póde haver outro meio além do que aqui proponho para ſe formar hum Povo induſtriozo, activo, e inſtruido.

ſabe nem por onde ha de principiar, nem por onde deve acabar. O plano que eu ſigo naõ he por mim inventado ; hum ſabio que me precedeo, miniſtrou-me algumas luzes, e eu, trilhando a meſma vereda, vou correr rapidamente ſobre eſte aſſumpto, porque he diſcutido em huma Carta, e naõ em huma completa e comprida diſſertaçaõ.

Querem os Filozofos de melhor nome que ſejam os unicos objectos dos conhecimentos humanos as *creaturas*, que compoem eſte Univerſo ; o *Author*, que as creou, e o *Eſpirito* que nos anima (1) ; e naõ havendo com effeito

(1) Os mais famoſos Filozofos da Antiguidade *Socrates*, *Plataõ*, e *Ariſtoteles*,

to outros inſtrumentos (que ſaibamos) além dos *ſentidos* e da *reflexaõ*, bem facil he de comprehender, que dezejando nós inſtruir os meninos, principiemos pelas coizas que tocam directamente os *ſentidos*, e que depois que for mais maduro e fortificado o uzo da razaõ, ſe deva entaõ paſſar para os conhecimentos que dependem da *reflexaõ* (1).

He

---

e os dos ſeculos mais proximos *Deſcartes*, *Newton*, e *Leibnitz* dirigiram à eſtes objectos as ſuas maiores fadigas.

(1) Naõ authorizo de modo algum a preocupaçaõ univerſal, que com tanta força e energia atacou o famozo *Condillac*. Sei muito bem que os meninos ſaõ capazes de algumas reflexões, e que naõ temos hum ponto fixo em que affirmemos *decizivamente* que principia o uzo da razaõ. A

He huma verdade conſtante e aſſás conhecida por todos os Sabios, que o meio mais ſeguro e firme para adquirirmos bons conhecimentos he = *Partirmos ſempre daquellas coizas que ſabemos, para alcançarmos as que ignoramos.* Eſtabelecido eſte principio inconteſtavel, cumpre applica-lo à materia prezente.

Deſde que o Menino naſce até a idade de ſete annos, outros conhecimentos naõ tem, nem póde ter (fallo na ordem natural) ſenaõ os que lhe entrarem pelos ſentidos. Elle conhece os homens que

---

comparaçaõ do raciocinio de *Newton* já Filozofo ſobre a gravidade dos Planetas com o do meſmo *Newton* ainda menino ſobre o caſtigo ou recompenſa do ſeu Meſtre, he digna do grande *Condillac*.

que o cercam ; conhece os animaes dõmesticos e selvagens , a quem ou affaga , ou teme ; olha para as plantas , cheira as flores, e gosta dos fructos. Passa a conhecer a prata , o oiro, as pedras , e tudo com tanta evidencia , que ninguem o persuadirá , que o oiro he prata , que huma planta he hum homem , e que huma pedra he hum animal. Eisaqui o menino. tendo já os primeiros conhecimentos de huma grande sciencia , por naõ dizer huma grande parte della. Cumpre pois adquiri-la e aperfeiçoa-la , quanto for possivel á sua curta e acanhada comprehensaõ. A estes conhecimentos imperfeitos e desordenados deve-se annexar e unir hum excellente methodo, com que

apren-

aprenda a classificar os Entes, e notar as suas differenças caracteristicas; em huma palavra, deve-se lhe ensinar a collocar este prodigiozo numero de Entes em tres Reinos ou Familias, a saber: *Reino animal*, *Reino vegetal*, e *Reino mineral*. Do que se conclue, que a Historia Natural he a primeira coiza por onde os Meninos devem principiar os seus estudos, e a primeira materia, que se lhes deve pôr diante dos seus olhos em hum brevissimo Compendio. Com este estudo aprenderaõ elles a ordenar as suas ideias já na divizaõ dos tres *Reinos*, já no modo de classificar os Entes, e finalmente no conhecimento dos seus caracteres distinctivos. Segue-se pois que este Compendio

deverá conſtar de tantos Capitulos particulares, quantas ſaõ as familias, a que chamamos *Reinos*; deverá indicar os caracteres que diſtinguem huns dos outros, e antes de ſe fazer a enumeraçaõ dos individuos, que compoem cada *Reino*, haverá huma deſcripçaõ das partes, que lhes ſaõ communs.

Deſte Compendio deve immediatamente paſſar o Menino para outro bem pouco conhecido, quero dizer, para hum Compendio, que trate das utilidades, que os homens tiram dos Entes, que compoem eſtes tres *Reinos*. Sabe já o Menino anticipadamente que os homens, que o cercam, huns ſaõ criados, que os guardam de mil perigos; outros que os acodem

dem nas ſuas infantis neceſſidades. Conhecem que as Beſtas ſervem de os conduzir nas ſuas carruagens, ou de os tranſportar de huns para outros lugares. Olham para as ſuas mezas e encontram carnes, peixes, frutas, doces &c. Voltam para ſi os olhos, e acham-ſe veſtidos de linhos, algodões, ſedas, Lãas &c. Elles conhecem nos ſeus moveis a prata, o oiro, o ferro &c. Eiſaqui o Menino já conhecendo os primeiros alicerces deſta Ciencia. Se os homens eſtiveſſem no ſimples e feliz eſtado da Natureza, ou ſe ſe contentaſſem com o inſtincto igualmente repartido pelos animaes de toda eſpecie; ſe os Meninos do dia de hoje viveſſem na America, e naquella idade, em que os meus

Antepaſſados andavam nós, e que o luxo naõ paſſava de humas viſtozas plumas em torno da cintura; aſſás inutil lhes ſeria eſte Compendio; mas hoje que vivemos no centro da profuzaõ e do luxo, delle nos naõ podemos diſpenſar, e ſó os ignorantes da materia acharaõ em taes eſtudos pouca ou nenhuma utilidade. Se as riquezas, e todos os mais bens, ou uteis ou neceſſarios aos homens ſe achaſſem produzidos à flor da terra, poderia entaõ o Maioral de qualquer Sociedade repartillos igualmente por todos os membros, afim de prover a ſubſiſtencia de cada individuo; mas na ordem actual, de nada goza o homem ſem trabalho: o Ceo e a Terra nada lhes concedem ſem

que

que o conſigam por meio dos ſeus ſuores e induſtria ; logo a induſtria dos homens he abſolutamente neceſſaria para aumentar e multiplicar as riquezas de qualquer Eſtado , dando novas qualidades ás producçõe da terra. Cumpre pois enſinar ao Menino em poucas palavras as preparações, que ſe coſtumam fazer neſtes Entes , antes de os applicarmos aos noſſos uzos , iſto he , *hum Compendio das Artes.* (1)

Deſ-

(1) Naõ pequena utilidade rezultaria ao Eſtado ſe os Nobres ſe applicaſſem ao conhecimento das Artes e Manufacturas. Saõ os Nobres pela maior parte os que dirigem e governam as Fabricas do Reino , e que providencias daraõ elles a coizas que naõ entendem ? Como poderaõ elles animar e promover os Artif-

Deſcobriram os homens nos animaes depois de longo tempo, que eſtes naõ ſó ſerviam para ſeu ſuſtento e veſtidura, mas que lhe ſerviriam de inſtrumentos afim de conſeguir aquellas coizas, que lhes foſſem mui difficultozas, à naõ ſer o ſeu ſoccorro. Acharam tambem nos *Vegetaes* huma nutriçaõ taõ abundante, como nos *Animaes*; tiraram tambem delles com

---

tas, ſe elles naõ conhecerem os mais delicados artificios da ſua induſtria. Que informaçõeſ daraõ elles aos Soberanos, afim de premiarem os ſeus merecimentos? Bem ſabido he que nos noſſos tempos alguns Soberanos da Europa ſouberam de tal ſorte animar a induſtria dos Artiſtas, que naõ ſó os premiavam, mas até elles meſmos exercitavam alguns artificios, como o de Torneiro, deRelogeiro &c.

com que ſe veſtiſſem, levantaſſem as ſuas cazas, e finalmente delles ſe ſerviſſem como de primeira materia para infinitas Artes. Naõ eſcaparam os *Mineraes* da ſua activa curiozidade; verdade he que à excepçaõ do *Sal do mar* naõ ſervem elles para noſſa nutriçaõ

---

para recreio ſeu. Naõ ha muitos annos que li em hum papel Periodico hum annuncio, de que em certo Paiz, (parece-me que em Genebra) ſe vendiam relogios muito mais baratos do que em outra qualquer parte da Europa: e a razam era, porque as Senhoras Nobres daquelle Paiz ſe entretinham, por mero divertimento e recreio, com a Arte de Relogiaria. Seria melhor, que todas ellas, ſe applicaſſem antes á eſte, e outros exercicios uteis á ſociedade, do que correrem após do diſpendiozo luxo, e das extravagantes modas.

çaõ, mas tambem miniſtram a primeira materia de hum grande numero das noſſas Artes. Do que ſe ſegue que eſte Compendio deverá tratar do uzo que os homens fazem dos *Animaes*; do que fazem dos *Vegetas*; e do que fazem dos *Mineraes*.

Tendo a *Hiſtoria Natural* por unico objecto o fazer-nos conhecer as producções da Natureza, e as differenças ſenſiveis, que as caracterizam, claſſificando ſegundo os ſeus generos, e eſpecies; e tendo aliás a *Fizica* por objecto o conhecimento deſtes meſmos Corpos pelas ſuas propriedades, pelos effeitos, que prezentam aos noſſos ſentidos, e pelas leis por meio das quaes ſe exercem as ſuas acções reciprocas; ſe-

gue-se que immediatamente depois do conhecimento da *Hiſtoria Natural* e *das Artes*, deve o Menino eſtudar, como o ſeu complemento por hum claro e breve Compendio a Cieneia da *Fizica* (1) Como neſta Faculdade naõ tra-

(1) He a *Fizica* (quanto ſe póde alcançar da origem das Ciencias) a mais antiga de todas as outras faculdades; pois que naſceo da admiraçaõ dos homens. A Natureza dos objectos, que compoem eſte Univerſo, e das ſuas propriedades foi a ſua primeira aplicaçaõ, ou foſſe para ſatisfazer a ſua inſaciavel curiozidade, ou talvez para ſoccorrer as neceſſidades da vida humana. Se os homens reduziſſem a indagaçaõ da Natureza ſó à tirarem della o que lhes era proveitozo para ſua conſervaçaõ, ſeria mais breve e curto o ſeu trabalho, e certamente mais bem recompenſado: mas elles ſempre abuzaram dos ſeus co-

trabalhem ſó os *Sentidos*, mas tambem a *Reflexaõ*, bom he que vamos diſpondo o noſſo Alumno para as Ciencias de mera *abſtracçaõ*. Deve pois tratar eſte Compendio das propriedades geraes dos Corpos, do Movimento, da Natureza do Ar, e das ſuas propriedades. Da Natureza da Agua e das ſuas propriedades, da Natu-

re-

---

nhecimentos, vagando em todos os ſeculos por ideias fantaſticas e penſamentos aerios com notavel prejuizo da verdade. Hoje porém que conhecem os homens que a *Fizica* he abſolutamente neceſſaria para conſervaçaõ e felicidade do Eſtado, e que he indiſpenſavel para Agricultura, para as Artes e para o Commercio, he, e ſerá ſempre vergonhozo ao homem bem educado ignorar ſequer os primeiros elementos deſta Ciencia.

reza do Fogo; da Natureza da Luz; das propriedades do Iman; da Electricidade; dos principios da Esfera; das variedades das Eſtações; do Sol; dos Planetas, e dos ſeus Fenomenos; dos Eclipſes do Sol e da Lua; do fluxo e refluxo das Marès; da Elevaçaõ dos Vapores e Exalações; dos Meteores; do Thermometro e Barometro, e de outros inſtrumentos Fizicos. Outros objectos fizicos ſe deveraõ tratar neſte Compendio, mas ſempre em breves e clariſſimas palavras.

Tendo eu até agora tratado dos conhecimentos que procedem dos *ſentidos*, e que ſaõ os primeiros que ſe deſenvolvem ſegundo as Leis da Natureza, pede a boa ordem, que ſendo eſtes bem cul-

cultivados, entremos agora na fadiga dos conhecimentos, que procedem da *reflexaõ*; e naõ pouco conſidero eu já cultivada eſta faculdade no ultimo Compendio dos conhecimentos Fizicos. Sem repetir a Vossa Excellencia os longos tempos, a ferie e continuado trabalho com que os homens das primeiras idades (conſidero os Meninos no meſmo eſtado) chegaram a formar ideias abſtractas, e por conſeguinte a conceber a ideia dos *numeros*, direi ſómente, que eſte he o tempo de entrarem os Meninos em hum Compendio, que trate da *Arithmetica*, pois que he ella de huma neceſſidade abſoluta, e univerſal, quer para as noſſas Ciencias, quer para a vida civil. Deve eſte Compen-

pendio dar huma ideia clara das quatro Operações principaes, da extracçaõ das raizes quadrada e cubica, dos numeros complexos, das fracções &c. Havemos miſter advertir, que no eſtudo deſte Compendio, aſſim como de todos os mais de pura abſtracçaõ, nunca os Educadores mortifiquem os Meninos com Operações difficultozas; antes procurem excitar-lhes a curiozidade e naõ a averſaõ, e contrariedade. Hum tal comportamento os faria deſamar ſuas fadigas, e dar coſtas à ſua brilhante carreira.

A ideia da *Extenſaõ* teve como a dos *numeros* a meſma origem. A neceſſidade obrigou os primeiros homens à lançarem os alicerces á Ciencia que tem por ob-

objecto os corpos em comprimento, largura, e profundidade. Logo a *Geometria*, que tambem foi inventada para se fazer a conquista de todas as Ciencias, deve presentar-se ao menino em hum Compendio que trate 1.º das propriedades das linhas. 2.º das figuras 3.º dos solidos. E sendo aliás a *Geometria* ou a Ciencia de medir a extensaõ dos corpos, fundada sobre meras abstracções, seria hum erro imperdoavel ensinar ao menino esta Ciencia, sem que primeiramente tenha exercitado o seu espirito com outros previos conhecimentos. Advertiria eu ao Educador, que tivesse grande cuidado em ministrar-lhe estas materias com a maior clareza, e paciencia possivel, sem o affligir com

com muitos Theoremas e Problemas, menos os que forem neceſſarios para dar huma boa ideia da *Geometria*, e adiantarem elles meſmos os ſeus conhecimentos quando bem lhes convier.

Os que tem penſado maduramente na dependencia e enlace, que humas Ciencias tem com outras, conhecem mui bem o eſtreito e intimo parenteſco da Logica com a Geometria. (1) As meſmas

(1) Naõ ha elogios que cabalmente exagerem a bella e actual Inſtituiçaõ dos noſſos Eſtudos Menores, á que fazem acompanhar huma Cadeira de Geometria à cada Geral. Sem expor agora a ſua utilidade para os conhecimentos humanos direi ſomente que tanto os Filozofos Barbaros, como os Gregos, e os dos ſeculos mais vizinhos ſempre ſe applica-

mas definições Geometricas, os seus Axiomas, e a mesma ordem dos seus Problemas e Theoremas dependem da Logica, como de sua fonte. Por estas e outras dependencias se tem assentado, que a Geometria e a Logica formam a necessaria e precioza Arte de discorrer com acerto e madureza. Tem-se praticado hum erro ha muitos annos nas Escolas, e ainda se pratica de prezente, que he ensinar aos Mancebos primeiramente a Logica antes de entrarem no Sanctuario das Ciencias, supondo que ella he a baze de todos os estudos; sem advertirem, que

---

ram a Geometria como o mais seguro Farol dos seus descobrimentos e fadigas.

que eſta Arte conſta de obſervações taõ delicadas, e taõ profundas reflexões, que ſó hum eſpirito bem exercitado he que póde comprehender as ſuas regras, e dellas eſcolher o melhor partido para bem diſcorrer ſobre as coizas da vida humana, e ſobre tudo o mais com ſegurança, e firmeza.

Segue-ſe o Compendio da *Metafizica*, como complemento da Logica. Naõ entendo por *Metafizica* a que de prezente ſe enſina nas Eſcolas, que à pezar de tantas reformas, ainda a maior partes dos Sabios naõ tem ſobre eſta materia as melhores ideias (1).

C O

(1) Eſtou intimamente perſuadido de que o conhecimento de Deos por meio das creaturas, ou a Theologia Natural

O Compendio de *Metafizica*, que devo prezentar ao meu Diſcipulo, conſtará de duas partes: tratará a primeira das primeiras verdades geraes; chamo *primeiras verdades* aquellas propoziçõeſ taõ claras, que ſe naõ poſ-

ſam

---

e o meſmo conhecimento de Deos por meio da Revelaçaõ ou a Theologia Sobrenatural, ou revelada deve formar hum corpo de Ciencia, à que chamam *Theologia*; aſſim como que a Ciencia que trata da formaçaõ do Mundo ou Coſmogonia he a primeira parte da Fizica; e que do meſmo modo o conhecimento da Alma ou Pſicologia deve entrar no corpo da Fizica. Eisaqui as razõeſ porque enſinando ao meu Alumno a Metafizica, pertendo enſinar-lhe pelo Compendio, que adiante ſe declara, e naõ ſeguir o uzo commum das Eſcolas, que comprehende todas eſtas materias debaixo do nome de *Metafizica*.

ſam provar por outras mais claras ; ou para melhor dizer = os Prolegomenos , ou Preliminares de todas as Ciencias. A ſegunda incluirá huma eſpecie de Diccionario , no qual ſe expliquem as palavras geraes , naõ como os outros Diccionarios , que daõ meramente a ſignificaçaõ das palavras ; mas antes dará regras para ſe uzarem bem dos ditos nomes em todas as Ciencias e Artes. A neceſſidade, que tem os meninos deſtes conhecimentos , aſſás o moſtrará a liçaõ deſte Compendio.

A mais agradavel , e a mais util de todas as Ciencias , e à que todas ſe devem dirigir , he a *Filozofia Moral.* Tendo eſta por objecto o Summo Bem , as ſuas ſabias Leis , à que devemos conformar as

noſſas acções ; os Vicios , e as Virtudes , ſegue-ſe que eſte Compendio ha miſter explicar em que conſiſte eſte SUMMO BEM , os ſeus Attributos , a natureza da Alma humana (quanto ſe póde conceber) as acções da ſua vontade , os Vicios Capitaes , e as Virtudes que os deſtroem. Nem cauze admiraçaõ tratar-ſe da Filozofia Moral neſte lugar , porque eſta Ciencia deve eſcorar-ſe nos conhecimentos Fizicos e Metafizicos. As producções da Natureza , e o conhecimento das Leis , com que os corpos exercem as ſuas acções reciprocas , nos conduzem naturalmente ao conhecimento de huma Perfeitiſſima e Poderoziſſima Cauza do Univerſo , de que os homens fazem parte ; a quem devemos obedecer com

todo o obſequio e eſcravidaõ ; e a quem devemos amar com todo o ardor e reconhecimento. E como a Ethica ou Filozofia Moral ſe funde e eſtabeleça em palavras de mera abſtraçaõ , por eſtas e outras razões tem a Metafizica ſobre ella mui particular influxo.

He tempo de paſſarmos para os conhecimentos agradaveis , e ſeja o primeiro o da *Eloquencia* ; cumpre pois que o Compendio de Rhetorica que ſe offerecer ao Menino ſeja mui breve e concizo , porque o tempo que deſpende em aprender as miudezas das Eſcolas dever-ſe-á antes applicar á leitura de excellentes modélos , quer na noſſa lingua materna , quer em alguma das eſtranhas. Naõ ceſſarei de repetir muitas vezes , que ſe de-

deve neſta occaziaõ enſinar ao menino a fazer periodos cadenciozos. Ouço todos os dias fallar na harmonia dos verſos, ninguem ſe lembra da cadencia da proza. Os periodos ſonoros, e numerozamente collocados, ſaõ huma quimera para a maior parte dos Eſcritores. Aquelles meſmos Puritanos, que naõ uzam ſenaõ de palavras caſtiças, lá vaõ buſcar nos noſſos Eſcritores Avoengos unicamente a pureza da linguagem, ſem ſe embaraçar jámais com a cadencia dos periodos, de que alguns nos deixaram optimos e maravilhozos exemplares (1).

He

(1) Seja hum delles o noſſo Poruguez Heitor Pinto, que he famozo neſte ge-

He a *Poezia* taõ conhecida por todos, que seria hum absurdo naõ entrar ella no prezente plano da nossa educaçaõ. Naõ saõ os homens obrigados a fazer versos; mas todos devem conhecer as bellezas da *Poezia*; e póde bem ser que com este estudo se desenvolvam talentos, que aliás ficariam sepultados nas densas trevas da ignorancia. Contenta-se o Povo com a harmonia da Rima; o conhecedor passa mais além, admira a harmonia dos versos; eleva-se com os penſamentos, que el-

---

nero. Dezejaria eu que o meu Alumno o escolhesse por modelo desde os seus tenros annos, quer pela sua harmonia, quer pela sua excellente regularidade e boa composiçaõ.

elles encerram; e arrebata-se com a belleza dos Quadros, que prezentam os Poetas da primeira ordem. Deve logo passar o Discipulo do estudo da Eloquencia para o da *Poezia*. Sendo pois esta, a arte de pintar com palavras harmoniozas, e reflectindo-se ao mesmo tempo sobre a forma com que o Poeta nos prezenta os objectos, que nos pinta; segue-se naturalmente, que o nosso Compendio deverà dividir a *Poezia* em Dramatica e Narrativa, donde a Tragedia, e a Comedia (1) pertenten-

(1) Naõ se descuide o Educador, no tempo deste Estudo, de conduzir seu Alumno ao Theatro. Quizera eu que primeiramente lhe fizesse ler as melhores peças, que se costumam reprezentar no nosso Theatro Portuguez, afim de o dispoz

tencem á primeira parte : a Epopea , Elegia , e a Ode á segunda , à fora outras eſpecies de Poemas , que ſe admiram em todas as Linguas. Nem ſe deve ſeparar deſtes conhecimentos a inſtrucçaõ da *Fabula* , naõ ſó para ſe entenderem os Poetas da Antiguidade , mas ainda para gozarmos cabalmente dos

---

para a impreſſaõ que dellas deve receber. Queria *Seneca* que os Filozofos praticaſſem nas ſuas lições as maximas de Moral , que ſe encontram nas melhores Comedias » Vós naõ imaginais , dizia elle , o effeito que produzem aquelles diſcurſos , quando indicam os remedios para os vicios que elles atacam. Cede e dobra-ſe facilmente a mocidade a eſta ſorte de inſtrucçaõ ; a verdade traçada e offerecida por huma maõ habil inſinua ſe por ſi meſma nos eſpiritos doceis , que por felicidade naõ forão ainda eſtragados e corrompidos » .

dos Quadros das noſſas Galarias, e das bellas Eſtatuas dos noſſos viſtozes Jardins.

Cancelle o Compendio da *Pintura* o conhecimento das Artes agradaveis. He a *Pintura* irmã gemea da Poezia, e taõ unida com eſta que ás vezes lhe trocam os nomes chamando á Poezia, pintura eloquente, e á Pintura, Poezia muda. Todos os Profeſſores eminentes na Eſcultura e Pintura ou fizeram verſos, ou naõ lhes faltou o Eſtro. Deve eſte Compendio dar huma breve, mas exacta ideia do Dezenho; expôr a harmonia das cores, a fim de ſe poder imitar a ſimples Natureza; e finalmente explicar a maneira com que ſe conhecem o todo de hum Quadro, e a bella ordem dos ſeus gru-

grupos. Devendo as Artes agradaveis a ſua origem á Faculdade, que a Alma tem de reprezentar os objectos auzentes, como ſe prezentes foſſem, ha miſter o Educador dar ao ſeu Alumno huma idea da *Imaginaçaõ*; da ſua força, e da ſua energia, e da maneira de impedir os ſeus exceſſos, naõ ſó nas mais Artes agradaveis, ſenaõ principalmente na Arte da *Pintura*, onde em hum momento de acçaõ deve brilhar algumas vezes a mais viva e vehemente Paixaõ, e em outras hum affecto agradavel ou penozo (1).

Con-

(1) Haverá Pintor taõ indiſcreto que aſpire á perfeiçaõ da ſua Arte, ſem que primeiro conſiga os conhecimentos fizionomicos deſde o homem até á Planta,

Concluamos em fim a educaçaõ litteraria do noſſo Diſcipulo; e ſeja a *Hiſtoria* o ſeu ultimo complemento. Requer eſte Compendio outros que o precedam, que ſaõ o da *Chronologia* e *Geografia*. A *Chronologia* he a Hiſtoria dos tempos. A *Geografia* he a Hiſtoria dos lugares, e a Narraçaõ dos factos, he o que ſe chama particularmente HISTORIA; e enlaçam-ſe taõ eſtreitamente eſtas tres Narrações, que, quanto a mim he huma indiſcriçaõ ſem limites enſinar ſeparadamente qualquer dellas. He inutil a Hiſtoria dos

---

as verdadeiras regras da Belleza, e das Graças, as Proporções do corpo humano, a Expreſſaõ, ou a reprezentaçaõ viva e natural das Paixões? &c. &c.

dos tempos, apartada das outras. He manca a Hiſtoria dos lugares ſem a narraçaõ dos factos; e eſta ſerá ſempre cega e eſtupida, ſe lhe faltarem as duas primeiras. Do que concluo que enſinar aos Meninos a Hiſtoria dos lugares, iſto he, a Geografia ſem outros conhecimentos hiſtoricos, ou enſina-la, unindo-lhe os conhecimentos da Eſfera, ſem que primeiramente conſiga os que pertencem aos *Sentidos*, he ignorar como ſe deve acabar, ou por onde ſe deve principiar huma perfeita educaçaõ. Bem ſe vê que eſte Compendio deve ao meſmo tempo comprehender a Hiſtoria *Antiga* e *Moderna*, limitando-ſe unicamente aos factos principaes, e conformando-ſe à ordem, e ſerie dos

an-

annos. Como o fim da Hiſtoria ſeja inſpirar aos homens o amor da *Virtude* e o *horror* do vicio ponderando nos grandes modélos, que formaram as dilicias da Sociedade, por meio das ſuas acções heroicas ou reflectindo nos horrendos Monſtros, que a empeſtaram com ſeus immundos vicios, cumpre que o Educador, lançando mão no eſtudo da Hiſtoria de todas aquellas occaziões que ſe lhe offerecerem, plante e arreigue no coraçaõ do ſeu Diſcipulo o amor da Humanidade; e ſaiba arrancar (quanto em ſi fôr) as raizes do Vicio. Havendo nós de eſperar que os ſeus primeiros Aios, ou por negligencia, ou porque elles meſmos naõ eſtavam izentos de alguns vicios, tenham contaminado

eſ-

eſta tenra planta, deve o Educador andar continuamente deſperto na vigia das acções do ſeu Diſcipulo, para impedir que aquellas raizes naõ venham a brotar peſtilentes frutos, que com bem magoa noſſa vemos diffundidos na Mocidade *de hum e outro ſexo.* (1)

A

(1) Naõ devo paſſar em ſilencio, que eſte plano deve igualmente competir as Meninas, ou eſtas formem a ſua educaçaõ em ſuas proprias cazas, ou em cazas de *Educaçaõ*, inſtruindo-ſe d'antemaõ mulheres ſobre as materias que devem enſinar. O Autor do *Tratado de Educaçaõ das Mulheres*, obra prima no ſeu genero, que ſe publicou em Paris no anno de 1779 alem de huma Livraria elementar, arranjada por elle para inſtruçaõ das Mulheres quer tambem que ellas ſe appliquem ás lições Elementares de Hiſtoria Natural,

A ideia da noſſa ſagrada Religiaõ, que naõ foi deſconhecida ao Mancebo no eſtudo da Filozofia Moral, como unico meio para conſeguir a Felicidade temporal e eterna, vai agora fazer-ſe mais valida e robuſta lendo elle na Hiſto-

---

e de Fizica. Empenhem-ſe em bora, diz hum Sabio do noſſo ſecuio, os Governos com as mais excellentes e bem acertadas Providencias: formem-ſe, e regulem-ſe as Livrarias de belliſſimos Tratados afim de reformarem a educaçaõ prezente, ſeraõ ſempre baldados todos os eſforços, em quanto ſenaõ crearem *novos planos* para a Educaçaõ das Mulheres. Até aqui o Sabio. Acabemos pois com o prejuizo de que as Mulheres ſó devem ſaber o que reſpeita ao Governo domeſtico, e algumas Artes agradaveis com que ſe deſenjoem e deſenfaſtiem da ſua perenne occiozidade.

toria os principaes factos da Naçaõ Judaica ; e aſſim verá a Hiſtoria do Mundo , verá hum Povo eſcolhido por Deos para lhe communicar a ſua Lei ; verá a Jeſus Chriſto por meio da Lei da Graça dando aos homens as mais puras inſtrucçõẽs ; verá ſublimes e heroicas Virtudes , praticadas ſem o ſuberbo fauſto de todos os ſabios do Mundo ; verá a virtude da Humanidade como baze e fundamento de todas as virtudes , e de todos os conhecimentos cientificos ; finalmente verá remir-nos Elle com o ſeu precioziſſimo ſangue.

DOS COMPENDIOS.

TEmos até agora tratado do *fio* e *ſerie* com que eſtas materias ſe devem enſinar; pede já a boa ordem que indiquemos os Compendios, por onde ſe ellas devem aprender; mas antes diſto rezolvamos as queſtões ſeguintes.

Primeira Questaõ

Quem he o ſujeito habil que ſaiba enſinar por todos eſtes Compendios?

Segunda Questaõ

Se ha promptos e feitos alguns

guns Compendios de que nos poſſamos ſervir?

TERCEIRA QUESTAÕ

Quanto tempo ſerá precizo para ſe completar eſta educaçaõ litteraria?

Repoſta à primeira Queſtaõ.

AQuelle, que alem da Lingua Latina, ſouber a Grega; que entender as Linguas Franceza, Ingleza, Italiana; que for inſtruido na Geografia, Chronologia, e Hiſtoria e nas Ciencias Mathematicas; que tiver conhecimento do Direito Publico, e da Filozofia; e ultimante que tiver o difficul-

tozo talento de ſe accomodar á eſtreita capacidade dos Meninos. Paſſemos á ſegunda Queſtaõ.

Se ha promptos e feitos alguns Compendios, de que nos poſſamos ſervir?

Logo que VOSSA EXCELLENCIA me honrou com a ſua eſcolha, projectei praticar o prezente Plano com o meu Diſcipulo, por me parecer o mais razoavel, e por ſer adoptado pelos homens mais celebres da Europa. Lancei os olhos pela noſſa Litteratura Portugueza, e na verdade achei-a mui pobre e meſquinha neſte genero de compoſiçaõ. (1) Verdade he que

(1) Penſo que tambem eſta falta procede de que actualmente a maior parte da gente faz educar os ſeus filho, mandando-os enſinar a ler, eſcrever, e contar, e

que naõ cuſta pouco fazer hum bom Compendio; naõ pequeno trabalho tem qualquer Sabio em fazer hum bom extracto de hum Livro; mas eſte trabalho naõ he deſorte alguma comparavel com o de hum bom Compendio; porque em ſe dizendo em poucas palavras o que o Author diſſe em muitas paginas, fica mui bem deſempenhado o extracto. Mas naõ ſuc-

ce-

---

alguma Lingua eſtranha, e nada mais: e nas cazas de Educaçaõ accreſcenta-ſe hum pouco de Geografia. Nas Aulas Regias eſtudam-ſe os preparatorios para Univerſidade com as linguas Latina e Grega, a Rethorica, a Filozofia, e agora accreſcenta-ſe a Geometria. Para iſto ha Compendios reſpectivos em que o Alumno aplica, no aprendimento de cada hum, o eſpaço de hum anno.

cede o meſmo na compoziçaõ do Compendio. O extracto he feito para outros Sabios, o Compendio he ordenado para os Ignorantes. O extracto deve conter a meſma elevaçaõ do Original; o Compendio deve abaixar-ſe até ſe fazer perceptivel à curta eſfera de hum Menino. Eiſaqui donde naſce a falta de bons Compendios naõ ſó entre nós, mas ainda entre outras Nações. Voltei-me pois para a Litteratura Ingleza, em que deſcobri excellentes livros de *educaçaõ*, depois de hum continuado trabalho de os buſcar nos ſeus papeis periodicos.

Quanto à HISTORIA NATURAL appareceo aqui hum breve Compendio ſobre eſte aſſumpto, traduzido do Francez de Mr. COTTE, mas

mas taõ breve, taõ mál traduzido, taõ mal impreſſo, que duvido que o pobre Livreiro lhe deſſe extracçaõ. Verdade he que o dito *Cotte* prometteo outro melhor e mais extenſo; mas quando eu o quiz mandar vir, rompeo-ſe a noſſa communicaçaõ com a Republica de França, e fiquei privado deſte ſubſidio. Mas por felicidade cahio-me nas mãos hum original Inglez, que além de ſer breve, e claro deſempenha as condições precizas para hum bom Compendio.

Tenho hum bom Compendio das Artes em Francez, que traduzi e ſerve para o intento.

Foi mais feliz Mr. Cotte no ſeu Compendio de *Fizica* em Francez; he breve, claro, e o mais ac-

accomodado, de todos os que tenho lido, para uzo da Mocidade (1) O celebre Genuenſe fez hum em

(1) Foi eſte Compendio de Fizica compoſto em forma de dialogo, e dividido em differentes lições para uzo dos meninos. Eu os traduzi, e accreſcentei-lhes alguns dialogos que julguei indiſpenſaveis aos conhecimentos Fizicos. Ornei eſte Compendio de meu proprio cabedal com a hiſtoria da Fizica, e darei à ſeu tempo á Mocidade huma das melhores obrinhas do *Vernei* ſobre a Hiſtoria da Fizica, e o meio de a eſtudar com proveito. Fiz acompanhar a eſte Compendio de Fizica hum excellente Tratadinho de Aſtronomia em forma de dialogo, que para uzo dos Meninos e Meninas compoz o Sabio *Ferguſon* em Inglez, e eu o traduzi em Portuguez para uſo do meu Excellentissimo Discipulo e dos que delle ſe quizerem aproveitar, accreſcentandolhe hum diſcurſo preliminar ſobre o meſmo aſſumpto.

em Latim , que he beliſſimo; mas que acho digno de ſe traduzir em Portuguez para uzo do Menino, quando já tiver adquirido mais luzes na leitura do Compendio de Mr. Cotte.

Para *Aritmetica* temos hum bom Compendio em Portuguez, intitulado = Methodo facil de aprender a contar = offerecido à Mocidade Portugueza e impreſſo no anno de 1794.

Para a *Geometria* naõ acho em Portuguez Compendio algum proporcionado à esfera de hum Menino ; mas tenho em Francez, que julgo excellente; ajuſta-ſe mui bem com o methodo que ao principio propuz.

Para a *Logica* temos o Compendio de Genuenſe , traduzido em

em Portuguez pelo Sabio Farinha; deve porém haver todo cuidado em se lhe cortarem algumas materias, que podem ainda exceder a capacidade do Menino.

Em quanto à *Methafizica*, a melhor que tenho encontrado segundo o meu plano, he a de Luiz Antonio Vernei, escrita em Latim, e que a tenho traduzida em Portuguez.

Para a *Filozofia Moral*, temos o Compendio de Heinecio em Latim, traduzido em Portuguez (1) pelo Professor Farinha, digno de todos os elogios quer pela candura de animo, quer pela profundeza do saber.

Pa-

(1) Desde Socrates até os nossos dias nenhum Filozofo deixou-nos hum Compendio de Filozofia Moral taõ digno de andar entre mãos da Mocidade como o

Para a *Eloquencia*, naõ conheço Compendio algum bom em Portuguez; eu tenho hum em Francez que he excellente no seu genero.

Para a *Poezia* temos hum Compendio impresso em Portuguez pelo Proffesor Regio Pedro Jozé da Fonseca.

Para a *Fabula* temos hum Compendio em Inglez com estampas já por mim traduzido.

Para a *Grammatica Portugueza* temos alguns Compendios publicados, ou no Porto, ou em Lisboa

---

do famozo Heinecio; mas alem de ter o defeito de ser mui breve, tem outros de que prezentemente naõ fallo. Dezejariamos pois que algum Sabio quizesse abalançar-se a fazer este prezente á Mocidade Portugueza

boa e dedicado a S. A. R. o Senhor D. Antonio Principe da Beira por Pedro Jozé de Figueiredo.

Para a *Chronologia* e *Geografia* temos hum Compendio em Inglez, que he accompanhado de muitas Eſtampas, já traduzido.

Para a *Pintura* traduzi para o meu Alumno e para todos a *Arte de Pintar* de Carlos Affonſo du Freſnoy. Sei que o eſtilo do Poema do Abade Marſy he mais puro e elegante do que o ſeu; e que o de Mr. Watelet une a ſolidez do primeiro às bellezas do ſegundo. Mas quanto a mim, o Poema Latino de du Freſnoy traduzido por Mr. de Piles he admiravel quanto aos preceitos. (1)

Pa-

(1) Du Freſnoy tinha alternativamente na mão ou a penna ou o pincel; e naõ

Para o eſtudo da *Hiſtoria* fez alguns Compendios o Padre Antoſ-

---

he pequeno eſte merecimento para ſobreſahir na Arte da *Pintura*. « Du Freſnoy (diz Joaquim Machado de Caſtro , Eſtatuario da Regia Eſtatua , e de toda a Eſcultura adjacente) , compoz hum poema Latino em que dá preceitos conducentes á Pintura e Eſcultura ; obra a mais douta que ha neſte genero. » O noſſo Portuguez Machado forma eſte juizo de Du Frenoy fazendo a expoziçaõ dos mais famozos Pintores , que foram igualmente Poetas. Veja-ſe a Ode ao Senhor D. Joze collocando-ſe a ſua colloſſal Eſtatua Equeſtre na Praça do Commercio ; em cujas notas vem a explicaçaõ allegorica de tudo o que ahi ſe acha. A naõ ſer a bondade intrinſeca do dito Du Freſnoy baſtava a autoridade extrinſeca do noſſo Portuguez Machado para nos reſolvermos a traduzi-lo em beneficio publico. Eu aumentei a eſte Compendio a *harmonia das Côres* que traduzi dos Eſtudos da Natureza de *Saint-Pierre* , *terceira Ediçaõ* aſſim como fallarei ſobre a *Imaginaçaõ* em huma breve dizertaſſaõ.

tonio Pereira para uzo das Eſcolas das Neceſſidades, que ſerviriam, ſenaõ foſſem taõ abreviados e rezumidos. Eu tenho já traduzidos bons Compendios eſcritos em Inglez com eſtampas, que com muito aplauzo foram recebidos em Inglaterra; e quando o Diſcipulo eſtiver bem adiantado, poderá eſtudar pelo grande Compendio de Hiſtoria Antiga e Moderna, que eſcreveo o Abade de CONDILLAC para uzo do Duque de Parma. Confeſſo que neſte genero naõ li coiza taõ bella, taõ methodica, e taõ judicioza. Correm no Publico taõ faſtidiozas, e inſipidas traducçõe, e ninguem ſe abalançou a fazer hum grande ſerviço á Naçaõ Portugueza, traduzindo em boa linguagem eſte bello Compendio.

Pe-

Peço a Vossa Excellencia licença para fazer algumas obſervações antes de paſſar á Terceira Queſtaõ. No tempo em que o Diſcipulo ſe applicar ao eſtudo da *Hiſtoria Natural* deve frequentar à miudo o Gabinete de Hiſtoria Natural.

No eſtudo do Compendio das Artes deve frequentar de tempos a tempos algumas Fabricas e Officinas, e nellas examinar o modo com que os Artiſtas preparam e applicam os Entes dos tres Reinos para ſuas commodidades.

No eſtudo da *Fizica* deve vizitar algum Gabinete de Fizica, e nelle obſervar os ſeus inſtrumentos e a maneira com que os Fizicos fazem as ſuas experiencias.

No Compendio da *Logica* deve

ve o Educador prezentar-lhe algum bom discurso impresso, e fazer com que o seu Discipulo observe, se nelle se desempenham os preceitos que na Logica aprendera. Peço-lhe que seja efficaz em lhe explicar as fontes, donde nascem os *Sofismas* ou *Argumentos Capciozos* para fugirem de os praticar, pois que com assombro meu ouço cahir nestes absurdos pessoas da primeira Jerarquia, quer nos seus discursos publicos, quer nas suas Assembleas particulares.

Na *Filozofia Moral* deve offerecer-lhe alguns contos em que se observem os bons preceitos moraes que elle no seu Compendio aprendera. Imprimem-se prezentemente huns Contos proporcionados

ao intento, e dedicados ao meſmo Excellentissimo Senhor com o titulo de *Inſtrucçaõ Moral em differentes Novellas.*

Na *Eloquencia* e *Poezia* deve o Educador prezentar-lhe as melhores paſſagens de hum e outro eſtudo; e na *Pintura* notar-lhe os melhores Quadros, e faze-lo apanhar de huma vez o alto dezenho, os bons contornos, e a harmonia das cores.

Terceira Questaõ.

Quanto tempo he precizo para ſe completar eſta educaçaõ Litteraria?

Suponho que o Diſcipulo tem alguns talentos; ſuponho que a ſua educaçaõ fizica o tem feito agil e

robuſto; ſuponho que na educaçaõ moral os ſeus primeiros Aios naõ lhe tenham influido hum caracter teimozo, impertinente, e capri-chozo; ſuponho finalmente, que o Educador tenha ganhado a ſua amizade, e hum amavel reſpeito eſcorado pelos proprios Pais (1) aliás

(1) Se o Pai tiver a Arte de encubrir a ſeus filhos o amor que lhes tem para que delle naõ abuzem: ſe tiver a conſtancia de os ver raras vezes, ou fazendo-o á miude demorar ſe pouco tempo, deſorte que pareça, que vem mais à informar-ſe do ſeu procedimento, do que à dar-lhes mimozas e alegres demonſtraçõe do ſeu affecto: ſe o Pai tiver baſtante juizo para nunca brincar com elles, permittindo-lhes demaziada confiança, ou faltando elles meſmos ao ſeu decoro: ſe eſte Pai eſtiver perſuadido que naõ he a amizade, mas ſim o reſpeito, o primeiro affecto que ſe deve pertender de hum menino; e que a ſu-

aliás será hum Meſtre de mera formalidade; que ſeja capaz de o ajudar na ſua carreira, entretendo-o primeiramente com objectos ſenſiveis, e depois coſtumando-o pouco à pouco à ſaber uzar perfeitamente dos ſeus ſentidos. Quando porém obſervar, que elle começa a reflectir, deve do meſmo modo o Educador accelerar, o

---

tgeiçaõ nos primeiros annos naõ he obſtaculo para o amor em outra idade. Eſte Pai, digo, terá o diſcernimento de dar aos Meſtres toda a autoridade ſobre os ſeus alumnos; aquella meſma autoridade, que por Direito lhes compete, a qual concorrerá naõ ſó para utilidade do meſmo Alumno, mas tambem para proveito e bem da Sociedade em que viverem. *Eſta nota he extrahida* da *Aia Vigilante* de D. Joanna Rouſſeau de Villeneuve.

mais que puder, o desenvolvimento desta faculdade, ajudando á applica-la aos objectos capazes de entrar na sua pequena esfera. Desta maneira he que se lhe devem communicar conhecimentos uteis a si, e á Sociedade.

Isto supposto, digo, que applicando-se tres Mezes para cada Compendio, e descontando-se algumas quebras indispensaveis, em seis annos poder-se-à terminar esta *Educaçaõ litteraria*. Deve-se porém advertir que o Discipulo ha de ter hora e meia de liçaõ de manhã, e outra hora e meia de tarde; e este regulamento deverà ser taõ severo, taõ constante, e taõ religiozamente observado, que só pelos incommodos reaes dos dois, Discipulo e Mestre, he que se de-

ve

ve alterar e interromper. Permittame Vossa Excellencia o naõ reſponder ás duvidas, que aqui ſe poderaõ excitar; eſta Queſtaõ he de facto, e a execuçaõ do meu plano he, e ſerá a minha repoſta. Tendo nós o prazer de ver traduzidos eſtes pequenos Compendios, dezejariamos ver já o noſſo Diſcipulo no cazo de entrar com elles à braços, e dezempenhar a expectaçaõ, que delle juſtamente formamos. (1)

DAS

(1) Naõ ſerá neceſſario advertir, que no decurſo deſtes annos deverá o Excellentissimo Senhor Manoel de Saldanha tomar as ſuas liçõnes, de Dança, de Muzica, de Eſgrima, de Natatoria, e de Equitaçaõ, &c. com condiçaõ porém que deverá ſempre o ſeu Educador prezidir aos Profeſſores deſtes exercicios, afim de os

DAS LINGUAS.

REſta-me ultimamente fallar de hum eſtudo, que deve entrar por todos os motivos em huma perfeita educaçaõ; mas o meu parecer à eſte reſpeito offenderá a muita gente, e deverá arranhar e ferir certos ouvidos, e entendimentos mimozos. O methodo ordinario de ſe aprenderem as linguas, ou ſejam vivas ou mortas, he miniſtrarem os Meſtres aos pobres Meninos

---

promover, ſe tiver goſto para huns, ou de os moderar, ſe tiver averſaõ para outros. Mas deve-ſe advertir que os Meninos ſe haõ de applicar às Artes agradaveis, naõ como inſtrucçaõ eſſencial, mas como deſafogo do ſeu eſpirito.

nos huma Grammatica da lingua, que querem enſinar, e mata-los com preceitos, que naõ entendem; e o pior he com pancadas, ſem ſe lembrarem eſtes Meſtres malaventurados da repugnancia, que elles meſmos ſentiram para taes eſtudos na ſua infancia, e que eſte groſſeiro procedimento decepa os engenhos dos Meninos. Eu pretendo o contrario, quero que o Menino aprenda qualquer lingua, como aprendeo a ſua Materna; e quando o Profeſſor julgar conveniente, enſinar-lhe-à entaõ os preceitos da Grammatica. Huma Grammatica he hum Compendio de abſtracções, e obſervações eſpinhozas; e naõ ſeria huma impiedade querer que o Menino, ſem ter ainda a faculdade de reflectir no gráo de

ſua

ſua perfeiçaõ, ſeja introduzido em hum eſtudo, onde o cercam mil embaraços, e por conſeguinte o tedio, e faſtio? Ha muitos annos gritava o celebre Montagne contra eſte methodo. (1) Mr. du Marſais na Enciclopedia Franceza foi de parecer que até a Lingua La-

(1) Montagne (diz De-ſaint-Pierre na ſetima liçaõ dos ſeus Eſtudos da Natureza, na ediçaõ em 12) Montagne, que ſabia ſervir-ſe mui bem das antigas bellezas da Lingua Latina, e que tanta energia dava á Franceza, felicitava-ſe de nunca ter ſabido que coiza eram *Vocativos*. Aprender a fallar pelas regras da Grammatica, he aprender a andar pelas Leis do Equilibrio. He o uzo o que enſina a Grammatica d'uma Lingua, como ſaõ as paixões as que enſinam a Arte de perſuadir. «

Latina devia enſinar-ſe aos Meninos da meſma maneira, que ſe pratica com a Lingua Materna; e talvez que o noſſo Latino o Padre *Pereira* compuzeſſe com eſta ideia muitos Tratadinhos de educaçaõ em Portuguez com as frazes latinas à margem; e eu concluo que ſe chegar hum dia a enſinar ao meu EXCELLENTISSIMO DISCIPULO a Lingua Latina, heide abſolutamente praticar eſte excellente methodo. Lembra-me ter lido que Mr. de Crebillon o filho, cazando com huma Ingleza, della tivera hum menino, ao qual o Pai fallava em Latim, a Mãi em Inglez, e as Aias em Francez. De idade de oito annos fallava elle já perfeitamente todas as tres Linguas.

Eiſa-

Eiſaqui EXCELLENTISSIMO SENHOR, o *Plano*, que tenho delineado para o SENHOR CONDE MANOEL DE SALDANHA ſeu Primogenito. Se eſte meu methodo he digno de cenſura e critica, eu à ella de boa vontade me ſujeito. Lembro porém que o verdadeiro modo de criticar hum methodo, he indicar outro melhor; e eu dezejaria ſinceramente que elle apareceſſe aſim de me aplaudir, por ter dado occaziaõ a hum deſcobrimento taõ util, como neceſſario á Mocidade Portugueza.

Reſta-me pedir a VOSSA EXCELLENCIA, que ſe os meus dias forem mais breves do que naturalmente ſe póde eſperar, queira VOSSA EXCELLENCIA faze-lo continuar por hum homem habil,

e

e que se embeba inteiramente das maximas, que eu aqui aprezento; pois que as escrevi como penhor de amizade ao meu EXCELLENTISSIMO DISCIPULO, e como sincero reconhecimento á excessiva bondade, com que VOSSA EXCELLENCIA me trata, e á honroza escolha que de mim fez.

Sou

De VOSSA EXCELLENCIA

Obsequiozo Venerador

Francisco Luiz Leal.

10-85
C801
L436p